

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, paga antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 rês a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

O decreto dos passaportes e os institutos de beneficencia

O artigo que em seguida publicamos é transcripto do nosso collega da «Tarde», e põe em relevo duas coisas: a facilidade com que entre nós se combatem, com exaggeros de toda a ordem, medidas de verdadeira utilidade, que augmentam as receitas sem levantarem difficuldades fóra dos artigos dos jornaes; e o relevante serviço que o illustre ministro do Reino prestou aos estabelecimentos de beneficencia, imprimindo uma feição altamente sympathica á sua acção de reformador.

Segue o artigo:

«Quando em janeiro d'este anno o sr. ministro do Reino publicou o decreto dos passaportes as folhas da opposição combateram-o com uma furia, pouco menos de epileptica. O sr. João Franco queria positivamente isolar Portugal do convívio das nações civilizadas. Lembra-nos que um jornal escreveu uma serie d'artigos no proposito de demonstrar que esse decreto era uma verdadeira muralha da China. Os estrangeiros nunca mais viriam a Portugal, nem para commerciar, nem para ver o paiz, nem para passarem aqui a temporada dos banhos.

De então para cá, de quando em quando, esses mesmos jornaes, não têm perdido ensejo de fazer referencias ao decreto, considerando-o sempre, n'um desdem superior, como um enorme fiasco para o ministerio que o decretou.

Temol-os deixado fallar, guardando o mais discreto silencio. Chegou a occasião de o quebrar. O publico vac ver o que é esse decreto fiasco.

E' sabido que por uma das suas disposições, não sabemos se a mais atacada pela opposição, o producto dos emolumentos dos passaportes é applicado da seguinte fórma:

1.º—Vinte contos de reis annuaes para as despezas geraes do Estado;

2.º—Até á quantia de trinta contos de reis para os empregados dos diversos governos civis;

3.º—As quantias restantes constituem receita privativa do ministerio do Reino, para serem applicadas:

a) Até á somma de dez contos de reis no serviço de fiscalisação de passaportes e no da repressão da emigração clandestina.

b) Em subsidios para supprimir os deficits e auxiliar o desenvolvimento de institutos de beneficencia.

Antes de mais nada, devemos dizer que a quantia de vinte contos annuaes para as despezas geraes do Estado era a que entrava no thesouro antes do decreto, portanto este não prejudicou n'um real essa receita publica.

Querem agora saber quanto tem produzido o decreto, nos sete mezes decorridos desde a sua promulgação, fevereiro a agosto ultimo, receita que tem de ser repartida em duas partes — dez contos para melhoria do serviço de fiscalisação de passaportes e repressão da emigração clandestina, e o resto para supprimir os deficits, e auxiliar o desenvolvimento dos institutos

de beneficencia? Ahi vai a nota, para a qual chamamos a attenção do publico, e tambem a dos que tão desdenhosamente classificaram de fiasco esta medida do sr. ministro do Reino:

| | |
|----------------|-------------|
| Fevereiro..... | 9:957\$080 |
| Março..... | 18:944\$640 |
| Abril..... | 12:595\$600 |
| Maió..... | 12:148\$880 |
| Junho..... | 7:688\$800 |
| Julho..... | 7:425\$800 |
| Agosto..... | 9:888\$400 |

78:649\$200

Abate-se:

Para despezas do Estado, 7 mezes a 1:666\$665..... 11:666\$665

Para os empregados, 7 mezes a reis 2:500\$000..... 17:500\$000

Saldo..... 49:482\$545

Aqui está o que deu o decreto classificado de fiasco em sete mezes—49 contos e quatrocentos e oitenta mil reis, perto de cincoenta contos.

Abatendo dos 49:482\$000 reis, 833\$000 reis, correspondente a sete duodecimos dos dez contos para o serviço de fiscalisação de passaportes e repressão da emigração clandestina, resta, para supprimir os deficits e auxiliar o desenvolvimento dos institutos de beneficencia, 41:149\$000 reis. Isto em sete mezes.

Ah! tomaramos nós, e tomara o paiz, que os decretos—triumphos de alguns ministros que têm passado pelo poder—, produzissem os resultados d'este decreto-fiasco do sr. João Franco.

Temos poucos estabelecimentos de beneficencia, e esses poucos mal dotados, diz-se e escreve-se muita vez, e infelizmente é verdade. Pois bem, graças ao actual ministro do Reino, nos cofres da beneficencia entraram, em sete mezes, cerca de 42 contos de reis, isto é, seis contos de reis por mez.

E isto em virtude de um decreto... fiasco.

Abençoado fiasco!

SECÇÃO AGRICOLA

A falsificação dos vinhos

A falsificação dos vinhos é uma das mais perniciosas e injustificadas industrias que traz consigo o manifesto prejuizo á saude publica, um grande desfalque aos já mínguados interesses do agricultor, e a ruina da nação; a nossa posição de viticultor e agricultor, impõem-nos, portanto, o indeclinavel dever de levantarmos o nosso brado contra um tal abuso.

Aos poderes publicos incumbe prestar todo o seu cuidado e vigilancia ao momentoso como grave e prejudicial assumpto, empregando os mais proficuos meios ao seu alcance para fructuosamente debellar este cancro roedor da saude e prosperidade publica. Chamamos, pois, a attenção do governo para este campo, onde é verdadeiramente indispensavel cortar de uma vez para sempre os inqualificaveis abusos que por todo paiz se praticam, muito especialmente n'este anno, em que a produção de cereaes da ultima colheita foi escassa, e em varios pontos do reino não tem o agricultor outros generos para vender, além do vinho, unica produção de que a classe agricola póde auferir alguns dos indispensaveis e precisos recursos.

dré da Silva Mascarenhas, Antonio de Sousa de Macedo e D. Francisco Mannel de Mello, homens celebres pelo seu muito saber e vasta erudição, de que deram provas nos escriptos que deixaram.

As ferias da Paschoa e do carnaval passava-as quasi sempre no solar de D. Leonor, pois no seu não havia maia que um feitor e dois caseiros com os quaes não podia conviver.

Ganhou grande affeição a Adilia e alguns mezes depois de formado em Coimbra pediu-a em casamento, unindo-se a ella pouco depois. E' assim que os encontramos no solar.

D. Leonor de Gusmão Vasconcellos era viuva de Fernando de Vasconcellos, fidalgo muito estimado em todo o Minho.

Quando Fernando morreu Adilia tinha 16 annos. Mergulhada sua mãe na viuvez trouxe-a do convento onde lhe estava dando a educação necessaria, e fel-a sua unica companheira, por ser tambem a sua unica filha.

João dos Santos, creado da casa, era viuvo e foi sempre muito estimado pela sua honradez e fidelidade.

(Continua.)

FOLHETIM

CANDIDO GOMES

OS MYSTERIOS DE UM SOLAR

(Continuado do n.º 489)

No espirito das duas afflitas senhoras nasceu uma esperanza.

Sem demora seguem para Barcellos.

N'aquella formosa villa, banhada pelo Cavado, não era facil passar um desconhecido sem dar-se por ella. Porém, Mario se alli passou foi de noite ou seguiu os caminhos dos arrebaldes, porque não se colheram informações suas.

A esperanza nasceu como morreu. Apesar de percorrerem varias outras terras do Minho, Mario não appareceu.

As duas senhoras e o creado, fatigados de tão longas caminhadas e sobretudo desolados pela cruel ferida que nos seus meigos corações se abriu pelo desaparecimento mysterioso do chefe da casa, recolheram ao solar.

Adilia, magoadissima, só pensava em Mario.

Decorreu um mez e a sua morte acreditou-se. Julgavam impossivel o seu apparecimento depois de tantos trabalhos empregados para a sua procura. Mergulhada na viuvez sem saber como, Adilia vivia uma vida de lagrimas. No seu espirito reflectiam-se todas as scenas que a tornavam tão saudosa. A voz de Mario pareciam-lhe todos os ruidos da selva bafejada pela briza; Mario pareciam-lhe todas as sombras que via e todos os vultos que atravessavam a collina que era olhada pelo mysterioso solar.

A' noite, quando julgava que o leite lhe seria lenitivo para tantas dôres é que a sua dôr era mais profunda. Lembrava-se do pae do filho que adargava em seu seio, recordava-se de tudo o que constituia o seu affecto mais puro para com seu marido e tudo isso a atormentava.

Chorava, pensava, reflectia e rezava. O somno era impossivel conciliar-o. As suas dôres phantasmavam-lhe o coração de tal fórma que até a sonhar se conhecia so-bejamente o quanto soffria.

Mas não ha nada que cure como o tempo.

Adilia foi-se resignando e por fim depo-

sitou todos os seus affectos no filhinho do seu matrimonio, que nasceu dois mezes depois do mysterioso desaparecimento de seu marido. A gentil creança chamava-se Rolando.

III

E' tempo de apresentar os personagens ao leitor.

Mario Domingues Calheiros da Rocha era descendente de nobre stirpe, e relacionado por parentesco com as primeiras casas do paiz.

Seu pae que era moço fidalgo com exercicio no paço, deu-lhe uma educação esmerada. Como era filho do Minho mandou o para Braga estudar no convento do Populo. Não o quiz educar em Lisboa, onde se achava por deveres do cargo, porque se lembrava que proximo das suas terras melhor poderia ser consultado em tudo o que dissesse respeito á administração d'ellas.

O muito que seu pae fez pela sua educação foi compensado com não vulgar aproveitamento.

Aos 17 annos cursava direito canonico na Universidade sendo condiscipulo de Manoel Mendes da Barbosa Vasconcellos, An-

Mas com a larga falsificação dos vinhos que existe entre nós, a desproteção agrícola é profundamente prejudicada juntamente com a saúde pública.

Não se limita, porém, o mal só à classe a que nos referimos, estende-se a todas, com excepção, sómente da agiotagem e falsificadores; pois estamos vendo o commercio paralisado e as artes sem trabalho, porque não tendo recursos o paiz, na sua maior parte agrícola, tudo se resente d'esta falta, como a experiencia mostra, e o clamor unisono de geraes e justificadas queixas exuberantemente comprova. E quem é a causa d'isto? São esses falsificadores e agiotes, e os governos que os toleram, que arrastam Portugal ao cairal do abysmo! E' obvio que não tendo o proprietario e o agricultor meios bastantes para custear as suas despesas ordinarias e obrigatorias, a que mal podem prover, não chamam o artista, porque não fazem obras, nem compram nada ao commerciante, e o resultado d'este estado anormal é a paralisação de tudo, e a desgraça geral.

Attenda o governo com seriedade a este importante assumpto (mas parecos que será prégar no deserto) e empregue a necessaria sollicitude e energia para oppor um dique a este assustador estado, porque do contrario bem depressa chegará ao seu auge a imminente crise que de dia a dia se manifesta mais grave e assustadora, e que, absorvendo vorazmente os ultimos alentos do paiz, o despenhará fatalmente no abysmo da desgraça.

Não ha governo sem paiz, nem thesouro sem contribuintes, e faltando estes, pela nullidade do rendimento, está dado o cataclysmo, e riscado, talvez, na lista das nações o nome de Portugal.

Assim como o governo, para os seus interesses tem um numeroso corpo fiscal, (que bem escusado era) tenha-o tambem, e com o mesmo pessoal, sem augmento de despeza, para obstar á escandalosa fabricação de vinho artificial, que não só prejudica gravemente a saúde pública, mas deprecia, como é geralmente sabido, o vinho natural, reduzindo o seu preço ao ponto de não compensar a despeza, e ainda além d'isto, nos desacredita para com os estrangeiros, que sensivelmente se tem afastado do nosso mercado, com manifesto prejuizo da nossa agricultura.

A grande maioria dos proprietarios viticultores tem as suas adegas intactas, conservando n'ellas os seus vinhos da ultima novidade, os quaes lhe não são procurados, e os estabelecimentos publicos, onde se vendem vinhos a retalho, sortidos e concorridos de consumidores. Como se opera este abastecimento? Com o milagre como nas bódas de Canaan, por certo que não, mas sim com os trinta e repetidos dinheiros a cahirem nas bolsas dos judas falsificadores! Terminaremos com o seguinte e significativo caso.

Andou n'esta villa, já ha tempos, um individuo desconhecido, a offerecer receitas, mediante certa paga, para dar ao vinho branco cor e gosto de vinho fino, e tambem para a factura de vinho tinto artificial! O tal especulador fez proposta tambem, a um assignante d'este jornal, e nosso amigo o sr. Jorquim Bernardino Barbosa Castro, proprietario e viticultor, mas a reconhecida probidade e honradez d'este sr. levou-o a desprezar por completo o intrujão, que, em seguida, retirou d'aqui, mas já não talvez sem deixar rastros contaminosos da nefasta e criminosa industria!

E isto foi praticado onde existem dous guardas fiscaes, mas tão ceguinhos que não viram nada! E' verdade que os guardas a que nos referimos não eram, n'esse tempo, os que actualmente aqui fiscalizam.

Povoa de Lanhoso.

Francisco M. M. d'Oliveira.

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

CORRETO DAS SALAS

Partiu para a Povoa de Varzim, com sua ex.^{ma} familia, e não para a d'Apulia, como erradamente noticiamos, o nosso prezado amigo, sr. general Joaquim da Costa Fajardo.

Continua encommodado de saúde na sua casa de S. Thiago de Carreiras, o nosso bom amigo, sr. Manoel Baptista Pereira.

O sympathico enfermo, que tem ultimamente experimentado algumas melhoras, tem alli sido muito visitado.

No passada quarta-feira foram alli visitado os seus amigos, ars. Arnaldo de Faria, Francisco de Faria, Antonio Ignacio d'Oliveira Pimentel, José Lucio Pereira da Cunha, Francisco Augusto Dias Ferreira Cruz e Franciaco Feio.

Estimamos sinceramente o seu rapido restabelecimento.

Realisa-se na proxima quarta-feira, em Braga, o consorcio do nosso prezado conterraneo sr. dr. Adelino Soares Rodrigues com a sr.^a D. Antonia Fernandes Tinoco, d'aquella cidade.

O noivo é um cavalheiro extremamente bondoso e dotado d'um bello caracter.

A noiva, uma menina possuidora d'apreciaveis dotes de coração e virtude que a tornam muito estimavel.

Segundo consta vae fixar n'aquella cidade a sua residencia, o que sentimos por se afastar do npsso convívio aquelle sympathico cavalheiro.

CHRONICA

Creança perdida — morta

Dissemos no nosso passado numero que uma tal Candida Rosa da Silva, da freguezia de Gondaiães, d'este concelho, deixando em casa uma sua filhinha de dezoito mezes confiada ao cuidado d'um pequenito, que apenas conta uns oito annos, sabira para o mercado quinzenal do Pico de Regallados, e que, regressando a sua casa alli não encontrara a desditosa creança nem pudera nos dias immediatos descobrir o seu mysterioso desaparecimento, apesar de todas as suas diligencias e das da authoridade administrativa a quem o caso fora participado.

Desgraçadamente realiso-se o nosso triste presentimento — a creancita appareceu morta, passados uns oito dias, no sitio do Monte de Revenda, a distancia d'um kilometro!

O sr. juiz de paz, tendo noticia do triste acontecimento, mandou levantar o respectivo auto, e alli foi proceder á competente autopsia.

A pobre creancita estava cahida de bruços, num carroiro de passagem e n'um estado muito adiantado de decomposição.

Pela autopsia verificou-se que a pobre creança morrera asphyxiada talvez pela posição em que cahiu, não podendo pela sua estrema pequenez levantar-se, e não apresentando indicio algum de violencia externa.

Aquella authority interrogando o pequenito, a cuja guarda fora confiada a infeliz creança, obteve d'ella a declaração de que ella ficara dormindo no berço emquanto que elle fora para casa de José Orplão, d'aquella freguezia, e que quando voltara a casa alli a não viu já.

O sr. juiz de paz está procedendo ao respectivo auto indirecto, a fim de tudo ser remetido para juizo.

Este deploravel acontecimento causou aqui uma viva impressão.

Em acção de graças

Na passada segunda-feira foram rezadas duas missas em acção de graças pelas melhoras do illustre caudido d'esta comarca, sr. dr. João Antonio de Sepulveda — uma na capellinha do Senhor do Ribeiro, nos suburbios d'esta villa, e outra na capella de Santo Antonio, do campo da Feira.

Esta ultima, a que assistimos, esteve concorridissima de senhoras e cavalheiros — tudo o que na terra ha de mais distincto.

Fallecimentos

Dolorosamente impressionados acaba de chegar ao nosso conhecimento a tristissima noticia de haver fallecido em Braga, o nosso velho e querido amigo, sr. dr. Francisco Pereira de Mello Marinho Falcão, juiz de direito de 3.^a classe e irmão do nosso tambem respeitavel amigo, sr. dr. Domingos Manoel de Mello Falcão Barata, integerrimo delegado n'esta comarca.

O illustre extinto era um cavalheiro extremamente sympathico, e um magistrado de nobilissimo character. Era ainda muito novo e a sua brilhante carreira apontava-lhe um bello futuro.

A toda a familia em luto, e, especialmente, ao dignissimo magistrado d'esta comarca apresentamos as nossas sentidas condolencias.

No Porto finou-se o sr. João Baptista Ferreira Braga, proprietario residente na rua de Santa Catharina. Era irmão do sr. Bernardo José Ferreira, antigo thesoureiro da camara d'este concelho.

Deixou testamento feito em 5 d'agosto do corrente anno:

Declara ser casado com D. Offida Augusta d'Almeida Braga, de quem não houve filhos. Tambem não tem ascendentes.

Deixa a sua esposa o usufructo de todos os seus bens, sem obrigação de caução. O enterro será feito á vontade da esposa, a quem nomeia testamenteira em primeiro lugar e em segundo seu irmão Bernardo.

Legou á irmandade das Almas, de S. Martinho da Villa do Pico de Regallados, reis 250\$000, com obrigação de mandar rezar 40 missas por alma do testador; á confraria de S. Sebastião, da freguezia de Santa Eulalia de Tenões, Braga, 50\$000 reis; ao asylo de Mendicidade Portuense, reis 50\$000; a sua sobrinha Emilia, filha de sua irmã Maria, 200\$000 reis; a cada uma das suas sobrinhas Maria e Custodia, filhas de sua irmã Joanna, 200\$000 reis; a suas sobrinhas Anna e Maria, filhas de seu irmão Manoel, 1:000\$000 a cada uma, com reserva do usufructo para o pae dos legatarios; a Gaspar Fernandes da Silva, de Braga, 500\$000 reis; a seu sobrinho padre Avelino de Brito Ferreira, uma casa sita no largo da Senhora a Branca, n.^o 14 a 15-A, Braga; a seu sobrinho e afilhado João Baptista Ferreira, filho de seu irmão Bernardo, outro predio no mesmo local, n.^o 16 e 16-A; a José Maria d'Almeida, da Restauração, 250\$000 reis e a sua colleção de numismatica; a cada uma de suas sobrinhas Adelaide, Maria e Alice, filhas de seu irmão José 1:000\$000 reis; a cada uma das creadas que estiver ao seu serviço, 25\$000 reis; a seu sobrinho Antonio, filho de sua irmã Joanna, 200\$000 reis.

Deixa a sua casa da rua de Santa Catharina, com tudo quanto encerra, a seu irmão José, e no caso d'este já ter fallecido, passará para os filhas Antonio, Alice, Maria e Adelaide, com reserva do usufructo para a esposa do testador.

Legou a seu afilhado João, filho de José Joaquim Pereira Marques, 100\$000 reis. Nomeia herdeiro do remanescente da herança, seu irmão Bernardo.

A' familia do finado os nossos pezames.

Laraplo

Vindo do commissariado de Braga acompanhado do guarda civil n.^o 21, foi entregue ao dignissimo administrador d'este concelho, a fim de lhe dar o destino que julgar conveniente, o Larapio Lourenço Peixoto, da freguezia de Cabanellas, accusado de haver furtado dous relógios de prata, facto que confessou.

Exame

Fez exame de mathematica no lyceu de Braga, ficando plenamente approvedo o intelligente academico, sr. Luiz Manoel Crespo Junior, filho do sr. director do correio, d'esta villa. A nossa felicitação.

Novo parochio

Acaba de ser apresentado como parochio na freguezia de Moz, d'este concelho, o nosso bondoso amigo rev.^o sr. Antonio Jose de Sousa, que, como encomendado, se achava pastoreando a parochia de Godinhagos, tambem d'este concelho.

O novo parochio é justamente merecedor da graça que lhe foi conferida, pois concorrerem n'elle predicados que o tornam deveras estimado.

Felicitando o coraçalmente, congratulamo-nos com os parochianos de Moz, pelo excellente pastor que vão possuir.

LIVROS & JORNAES

Vinhos e azeites

A «Bibliotheca Popular de Legislação» estabelecida em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.^a, reuniu e editou n'um só folheto os decretos de 1 de setembro de 1894, 16 de maio e 23 de agosto de 1895, sobre a fiscalisação de vinhos e azeites. E' tudo quanto ha decretado sobre este assumpto, sendo portanto esta edição sobremaneira necessaria a todos os vincultores, vendedores de vinhos e de azeites, commissões respectivas, etc., etc.

O custo do folheto, está ao alcance de todos — é apenas 100 reis, franco de porte. Esta edição é a unica que tem *repetitório*. Pedidos á empreza da referida «Bibliotheca».

Anno Christão

Esta excellente obra continua a ser distribuida com toda a regularidade. Temos agora presente o fasciculo n.^o 40, que o seu editor o sr. Antonio Dourado acaba de nos enviar.

Como temos dito e repetido, o «Anno Christão» é livro que deve encontrar-se em todas as estantes, por isso o recommendamos aos nossos leitores. E aquellos que o assignarem não terão de que se arrepender.

Assigna-se na rua dos Martyres da Liberdade, 165 — Porto.

CONHECIMENTOS UTEIS

Para tirar ao vinho o gosto a podre

O processo empregado e aconselhado por todos os velhos oenologos é o bom azeite de oliveira, que se emprega na dose de 1 a 2 litros por pipa. Bate-se muito bem o azeite com o vinho, deixa-se repousar durante um ou dois dias, e depois, como o azeite se separa e vem a cima, tira-se o vinho por baixo. Se o vinho tiver adquirido muito gosto, não lh'o tira inteiramente, o então convem filtral-o por carvão vegetal lavado.

Em vinhos com muito gosto a mofo não ha nenhum processo que dê resultado completo, comtado os que acabamos de indicar melhoram-n'o bastante.

Tecido impremeavel

Para se preparar um tecido impermeavel emprega-se com vantagem a caseina e alumina, precedendo-se pela forma seguinte: Dissolvem-se 8 a 10 kilos do caseina em 50 litros d'agua o agitam-se convenientemente. Estende-se em seguida cerca de 25 decagrammas de cal viva e acrescenta-se pouco a pouco ao caldo de caseina, agitando-o fortemente. Simultaneamente devem dissolver-se 5 kilos de bom sabão neutro em cerca de 50 litros d'agua e mistural-os com a solude caseina, agitando uma e outra. Mergulha-se o tecido, que se quer impermeabilisar, na mistura e torce-se ligeiramente.

Noutro vaso dissolve-se acetado d'alumina, aquece-se a 50 graus centigrados, mergulha-se n'esta solução o tecido preparado, e passa-se depois para uma vasilha cheia d'agua a ferver onde se deixa durante tres minutos. Suspende-se em seguida o tecido e deixa-se secar.

Chega-se ao mesmo resultado mergulhando o tecido durante meia hora approximadamente n'uma solução de gelatina de 8 a 10 %, aquecida a 40 graus, torce-se em seguida ligeiramente o pendura-se ao ar até que esteja meio secco; mergulha-se então, ainda um pouco humido, durante alguns minutos n'uma solução d'alumen a 40 %. O primeiro d'estes processos e reputado superior ao segundo.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 20 do corrente, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, d'esta comarca, entram em praça por metade do seu valor os bens penhorados a Antonio Domingues Pereira e mulher, e outros, da freguezia de Cabanellas, na execução hypothecaria que lhes movem João Luiz da Silva, da freguezia de S. Romão da Ucha, comarca de Barcellos; cujos bens são os seguintes:

Campo do Senteiro, composto de terreno inculto, sem vidonho e com salgueiros novos, no valor de 97\$500 rs.

E o campo de Baixo, denominado do Barco, de lavradio, vidonho e matto, allodial, no sitio de Gaião, ambos em Cabanellas, no valor de 175\$000 rs.

São citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos bens a arrematar.

843) Verifiquei, S. Rodrigues.

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico, por obito de Thereza Mathilde Ramos, viuva, moradora que foi no Campo da Feira, d'esta freguezia e comarca de Villa Verde, — pendente n'este juizo e cartorio do 2.º officio, — correm editos de 30 dias a citar o coherdeiro, João Maria Soares, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final do dito inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei a exactidão, 841) Silva Dias.

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do segundo officio, no inventario por obito de Manoel José Velloso, que foi mora-

dor no lugar de São Martinho, freguezia de Barros, d'esta comarca de Villa Verde, correm editos de 30 dias, a citar o coherdeiro, José Maria Velloso, solteiro, maior, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei a exactidão, 842) Silva Dias.

Venda de predios

A Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, faz publico que vende, a quem maior preço offerecer, as propriedades: Quinta da Veiga e Leira da Veiga, sitas no lugar da Veiga, freguezia de Goães, comarca de Villa Verde, que foram de Thomaz Mendes Norton.

Quem as pretender, pôde dirigir a sua proposta, verbal ou escripta, ao abaixo assignado, agente da Companhia, em Braga, ou a Manoel Joaquim Galvão, solicitador em Villa Verde.

Braga, 22 d'agosto de 1895.

O agente da companhia, 838 Antonio Brandão Pereira.

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrução primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou eschaeoceram as leis reguladoras dos serviços de instrução primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de legislação, e muitas outras instruções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues na d'Alalaya, 183, 1.

Preço 200 réis

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

Folhetins Humoristicos Barão de Ronssado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos a livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

ANNO CRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOGRADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozinhos, 75-1.º

OS MYSTERIOS DO PORTO Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 o uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

GRISLIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70 72—Lisboa.

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica

FUNDADA EM 1886

Redactores: Filippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Com a collaboração de agricultores, agronomos silvicultores e medicos veterinarios.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

A «Agricultura Contemporanea» publica-se no dia 27 de cada mez, em fasciculos de 32 a 48 paginas em 8.º, formando cada anno um volume de 400 paginas e em separado o frontisicio e o indice.

CONDICOES DA ASSIGNATURA

Portugal e Ultramar, 2\$000 réis; Brazil, 2\$700; Paizes na União Postal, 2\$500; outros paizes, 3\$000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portugueza, 1\$500; numero avulso, 200 réis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redacção e administração em Aurea, 186 e 188—LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Belvas dos ex.ªs srns. Carlos Belvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 1\$000 REIS
A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20, — Porto.

Editores—BELEM & C.ª—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima produção de

ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas As Duas Orphãs A Martyr, e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras
Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas 10 réis.
Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado

BRNDE A TODOS OS ASSGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando a Vista geral do convento de Mafra

Reprodução de photographia, tirada expressamente para este fim.

Brinde a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

BRINDES DISTRIBUIDOS A ANGARIADORES D'ASSIGNATURAS

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doza pessoas, 45 grandes relógios com calendario, 70 collecções de albuns, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampase oditadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes

14.000 reappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Rom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos : 12.900\$000 réis

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorido
 Trimestre 1100 | Anno. 4000
 Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição sem figurinos coloridos
 Trimestre 850 | Anno. 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA de MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag., in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga
 Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

| Lisboa | Provincias |
|---------------|---------------|
| Trimestre 800 | Trimestre 900 |
| Semestre 1600 | Semestre 1800 |
| Anno 3000 | Anno... 3500 |
| Avulso 60 | |

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accoitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 21k—Porto.

Editores — BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis, Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$00 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem spondado a sua valiosa coadjunção, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, a sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysis Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.ª

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luso-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continets.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, o desde a foz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quileve, Zanze, Massi-Kessa, o Save, Rovoe, Sitze, Umiali, os montes Inhaxo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas pathoticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os emadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, unimo-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria não du julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos quo nos deram a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 40 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 80 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam praspectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sêde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.